

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VIANA DO ALENTEJO

CADERNO III
PLANO
OPERACIONAL
MUNICIPAL 2016

Comissão Municipal de Defesa da Floresta



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Viana do Alentejo

Caderno III - Plano Operacional Municipal

Comissão Municipal de Defesa da Floresta

Emitido parecer favorável por parte da CMDF na reunião de 30 de dezembro de 2014

EQUIPA TÉCNICA

CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO ALENTEJO	
Direção do Projeto	
Bernardino Pinto	Presidente da Câmara Municipal de Viana do Alentejo
Coordenação	
Bruno Borges	Coordenador do Serviço Municipal de Proteção Civil

METACORTEX / FLORECHA	
Direção do Projeto	
António Sousa de Macedo	Lic. Eng.ª Florestal (UTAD)
Gestor do Projeto	
Fernando Malha	Lic. Eng.ª Geográfica
Equipa Técnica	
André Alves	Lic. Eng.ª do Ambiente (FCT-UNL); Mestre em Eng.ª do Ambiente (FCT-UNL)
Andrea Igreja	Lic. Eng.ª da Gestão e Ordenamento Rural, Tecnologias de Informação em OR (ESAS-IPS)

ÍNDICE

<i>Índice de Tabelas</i>	<i>ii</i>
<i>Índice de Figuras</i>	<i>ii</i>
<i>Acrónimos</i>	<i>iii</i>
NOTA INTRODUTÓRIA	5
1. MEIOS E RECURSOS	5
2. DISPOSITIVO OPERACIONAL DE DFCI	10
3. SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LOCAIS ESTRATÉGICOS DE ESTACIONAMENTO (LEE)	19
3.1 Vigilância e deteção de incêndios	19
<i>Vigilância fixa</i>	19
<i>Vigilância móvel</i>	21
3.2 Primeira intervenção	21
3.3 Combate	21
3.4 Rescaldo e vigilância pós-incêndios	22
4. CARTOGRAFIA DE APOIO À DECISÃO	23
ANEXOS	24
Anexo 1. Cartografia	24

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Inventário de meios e equipamentos.....	6
Tabela 2. Meios complementares de apoio ao combate.....	8
Tabela 3. Grau de prontidão e de mobilização associados aos níveis do estado de alerta especial para o SIOPS.....	11
Tabela 4. Procedimentos de atuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho.....	14
Tabela 5. Lista geral de contactos	16
Tabela 6. Contactos das Juntas de Freguesia.....	17
Tabela 7. Contacto de Guias Locais.....	18
Tabela 8. Índice de mapas.....	24

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Esquema de comunicação dos alertas amarelo, laranja e vermelho.....	13
--	----

ACRÓNIMOS

ANPC – Autoridade Nacional de Proteção Civil

APC – Agente de Proteção Civil

BVVA – Corpo de Bombeiros Voluntários de Viana do Alentejo

CDOS – Comando Distrital de Operações de Socorro

CMDF – Comissão Municipal de Defesa da Floresta

CMVA – Câmara Municipal de Viana do Alentejo

CPE – Coordenador de Prevenção Estrutural

DECIF - Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais

DFCI – Defesa da Floresta Contra Incêndios

ECIN - Equipa de Combate a Incêndios

EIP – Equipa de Intervenção Permanente

EPF – Equipa de Proteção Florestal

EPNA - Equipa de Proteção da Natureza e Ambiente

GIPS - Grupo de intervenção Proteção e Socorro

GNR – Guarda Nacional Republicana

GTF – Gabinete Técnico Florestal

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

JF – Junta de Freguesia

LEE – Local Estratégico de Estacionamento

PMDFCI – Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

POM – Plano Operacional Municipal

PV – Posto de Vigia

RVF – Rede Viária Florestal

SEPNA - Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente

SIOPS – Sistema Integrado de Operações de Socorro

SMPC – Serviço Municipal de Proteção Civil

NOTA INTRODUTÓRIA

No presente documento pretende-se reunir informação de apoio ao planeamento das ações de vigilância e deteção, 1ª intervenção e combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio. Além disso, procura-se otimizar a utilização dos recursos disponíveis, através do compromisso conjunto dos parceiros envolvidos com responsabilidades em matéria de DFCI no concelho de Viana do Alentejo, contribuindo ativamente para alcançar as metas traçadas no PMDFCI (Ponto 3 do Caderno II – Plano de Ação).

A apresentação da organização do dispositivo de DFCI prevê a mobilização preventiva de meios e atende à disponibilidade dos recursos no concelho, de forma a garantir a deteção e extinção rápida dos incêndios antes que estes assumam grandes proporções.

1. MEIOS E RECURSOS

É essencial ter em consideração a quantidade e disponibilidade de meios existentes no concelho para um eficiente apoio ao combate dos incêndios florestais. Neste âmbito, apresenta-se na Tabela 1 o inventário de meios e equipamentos disponíveis nas diferentes fases de perigo, enquanto que na Tabela 2 se identificam os meios complementares de DFCI que poderão ser utilizados no combate de incêndios em caso de necessidade.

Tabela 1. Inventário de meios e equipamentos

ENTIDADE	DESIGNAÇÃO DA EQUIPA	N.º DE ELEMENTOS	FASES DE PERIGO EM QUE SE ENCONTRAM DISPONÍVEIS	TIPO DE VIATURA			EQUIPAMENTO DE SUPRESSÃO HIDRÁULICO					FERRAMENTA MANUAL DE SAPADOR						FERRAMENTA MOTO-MANUAL DE SAPADOR				
				4x4	4x2	Outro	Capacidade de água (l)	Potência (Hp)	Pressão (alta/ baixa)	Diâmetro das mangueiras (mm)	Comprimento total de lança de mangueiras (m)	Agulheta (cap. de regulação de débito - l/min)	Ancinho/ Enxada (McLeod)	Ancinho raspador de 4 dentes	Enxada/ Machado (Pulaski)	Enxada	Foição	Batedor/ Abafador	Pá de valar	Mochila dorsal	Motosserra	Motorroçadoura
BVVA	ECIN	5	Bravo e Charlie	VFCI(01)	-	-	2700	18	Baixa e Alta	25 e 50	25	20-150 e 100-500	1	2	1	1	1	1	1	-	1	-
				VRCI(02) c/ guincho	2	-	1500	5,42	Baixa e Alta	25 e 50	25	20-150 e 100-500	1	2	1	1	1	1	1	-	1	-
				VRCI(03)	-	-	4000	5,42	Baixa e Alta	25 e 50	25	20-150 e 100-500	1	2	1	1	1	1	1	-	1	-
	ELAC	2	Charlie	VTTU(01)	-	-	9000	n/a	Baixa	45 e 70	20	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EIP	5	Bravo e Charlie	VRCI(03)	-	-	4000	5,42	Baixa e Alta	25 e 50	25	20-150 e 100-500	1	2	1	1	1	1	1	-	1	-
	EIP	5	Delta, Echo, Alfa e Bravo	VRCI (03)	-	-	4000	5,42	Baixa e Alta	25 e 50	25	20- 150 100-500	1	1	1	1	1	1	1	-	1	-

ENTIDADE	DESIGNAÇÃO DA EQUIPA	N.º DE ELEMENTOS	FASES DE PERIGO EM QUE SE ENCONTRAM DISPONÍVEIS	TIPO DE VIATURA			EQUIPAMENTO DE SUPRESSÃO HIDRÁULICO						FERRAMENTA MANUAL DE SAPADOR						FERRAMENTA MOTO-MANUAL DE SAPADOR			
				4x4	4x2	Outro	Capacidade de água (l)	Potência (Hp)	Pressão (alta/baixa)	Diâmetro das mangueiras (mm)	Comprimento total de lanço de mangueiras (m)	Agulheta (cap. de regulação de débito - l/min)	Ancinho/ Enxada (McLeod)	Ancinho raspador de 4 dentes	Enxada/ Machado (Pulaski)	Enxada	Foição	Batedor/ Abafador	Pá de valar	Mochila dorsal	Motosserra	Motorroçadoura
GNR*	EPNA	V	24h/dia	V	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EPF	V	24h/dia	V	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Elementos Civis do Posto de Vigia de Sr.ª da Esperança coordenados pela GNR	4	Bravo (12h00 - 20h00) e Charlie (24 horas/dia)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: **ECIN** - Equipa de Combate a Incêndios Florestais; **ELAC** - Equipa Logística de Apoio ao Combate; **EIP** – Equipa de Intervenção Permanente; **EPNA** – Equipa de Proteção da Natureza e Ambiente; **VFCI** -Veículo Florestal de Combate a Incêndios; **VRCI** - Veículo Rural de Combate a Incêndios; **VTTU** - Veículo Tanque Tático Urbano; **V** – Variável

*GNR do Destacamento Territorial de Montemor-o-Novo

Tabela 2. Meios complementares de apoio ao combate

TIPOLOGIA	CARACTERÍSTICAS (modelo, potência, capacidade e dimensões)	QUANTIDADE	PROPRIETÁRIO/ NOME DO RESPONSÁVEL	CONTACTO	Custo de aluguer (€/hora)
Depósito	3.000 L	1	Câmara Municipal de Viana do Alentejo (ID_MAPA = 1)	266 930 010	-
Depósito	4.000 L	2			-
Tratores	-	4			-
Limpa Bermas	-	1			-
Camião de carga	18 ton.	1			-
Camião de carga	12 ton.	1			-
Carro de rega de ruas (viatura lava contentores)	-	1			-
Retroescavadora	-	2			-
Pá carregadora de rasto	-	1			-
Retroescavadora	-	1			Vianal, Lda. / Sr. José Pimentel (ID_MAPA = 2)
Pá Carregadora	-	1	Reservado		
Mini Retro	-	1	Reservado		

TIPOLOGIA	CARACTERÍSTICAS (modelo, potência, capacidade e dimensões)	QUANTIDADE	PROPRIETÁRIO/ NOME DO RESPONSÁVEL	CONTACTO	Custo de aluguer (€/hora)
Multifunções com balde	-	1	Viana, Lda. / Sr. José Pimentel (ID_MAPA = 2)	Reservado	Reservado
Retroescavadora	-	1	Sr. Inácio Pires (ID_MAPA = 3)	Reservado	Reservado
Retroescavadora	-	1	Sr. César Luís da Mata Boteta (ID_MAPA = 4)	Reservado	Reservado
Pá carregadora	-	1	Sr. Justino José Relvas (ID_MAPA = 5)	Reservado	Reservado
Trator	-	2			Reservado
Retroescavadora	-	1			Reservado
Retroescavadora	-	1	Sr. João Manuel Sim Sim Rosado (ID_MAPA = 6)	Reservado	Reservado
Camioneta com grua	-	1			Reservado
Trator	-	3	Companhia Agrícola da Quinta do Duque / Sr. Emanuel Margarido Dias (ID_MAPA = 7)	Reservado	Reservado
Cisterna de água	-	1			Reservado

2. DISPOSITIVO OPERACIONAL DE DFCI

A definição prévia de canais de comunicação e procedimentos de atuação das várias forças e entidades do sistema municipal de DFCI contribui para uma melhor e mais eficaz resposta de todos à questão dos incêndios florestais.

A Diretiva Operacional Nacional n.º 1/ANPC/2007, de 16 de maio, com as alterações introduzidas pela versão de janeiro de 2010, estabelece as regras de referência para a **ativação do estado de alerta especial para o SIOPS** (Sistema Integrado de Operações de Socorro), sendo aplicável às organizações integrantes daquele sistema. No âmbito da monitorização e gestão do risco e da emergência o SIOPS inclui dois estados de alerta:

1. O **estado de alerta normal**, que compreende a monitorização e o dispositivo de rotina, estando ativado nas situações que não determinem o estado de alerta especial. Este estado de alerta inclui o **nível verde**.
2. O **estado de alerta especial**, que compreende o reforço da monitorização e o incremento do grau de prontidão das organizações integrantes do SIOPS, com vista a intensificar as ações preparatórias para as tarefas de supressão ou mitigação das ocorrências, colocando meios humanos e materiais de prevenção em relação ao período de tempo e à área geográfica em que se preveja especial incidência de condições de risco ou emergência. Este estado de alerta inclui os **níveis azul, amarelo, laranja e vermelho**, progressivos conforme a gravidade da situação e o grau de prontidão que esta exige.

A ativação do estado de alerta especial para o SIOPS assenta numa matriz de risco, a qual é suportada no grau de gravidade e no grau de probabilidade associados ao evento. O grau de prontidão e de mobilização dos meios e recursos das organizações integrantes do SIOPS é determinado de acordo com o nível de estado de alerta especial declarado (Tabela 3), sem prejuízo do definido em cada plano e/ou diretiva da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) para cada situação em concreto, incluindo os meios e recursos de 1.ª intervenção/ataque inicial. O grau de prontidão e de mobilização é apenas aplicável aos meios e recursos a envolver no reforço em cada tipo de ocorrência ou risco, tendo em consideração a área geográfica e territorial abrangida.

Tabela 3. Grau de prontidão e de mobilização associados aos níveis do estado de alerta especial para o SIOPS

NÍVEL DO ESTADO DE ALERTA ESPECIAL	GRAU DE PRONTIDÃO	GRAU DE MOBILIZAÇÃO (%)
VERMELHO	Até 12 horas	100
LARANJA	Até 6 horas	50
AMARELO	Até 2 horas	25
AZUL	Imediato	10

Fonte: Diretiva Operacional Nacional n.º1/ANPC/2007, de 16 de maio

De acordo com a Diretiva Operacional Nacional n.º 1/ANPC/2007, de 16 de maio, com as alterações introduzidas pela versão de janeiro de 2010, a **declaração/cancelamento do estado de alerta especial para o SIOPS:**

1. É da competência do Centro de Coordenação Operacional Nacional (CCON);
2. Pode ser determinada com aplicação geral a todo o território nacional, região, área ou local;
3. O presidente da ANPC pode alterar o nível do estado de alerta especial;
4. O comandante operacional nacional pode, em situações de reconhecida urgência e gravidade, alterar o nível do estado de alerta especial para o SIOPS, sujeito a posterior e oportuna ratificação do presidente da ANPC;
5. Compete ao Comando Nacional de Operações de Socorro da ANPC a transmissão das ordens de determinação/cancelamento/alteração.

As diversas organizações integrantes do SIOPS estabelecem, através de regulamentação interna, as medidas setoriais a implementar em cada nível, harmonizadas com o estado de alerta especial para o SIOPS.

De salientar ainda que a estratégia, planeamento, organização, coordenação e comando operacional das várias entidades envolvidas no DECIF (Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais) encontra-se descrita na **Diretiva Operacional Nacional n.º 2 – DECIF**, sendo a mais atual a publicada pela ANPC em março de 2015.

Na Figura 1 apresenta-se o esquema de comunicação dos alertas amarelo, laranja e vermelho, relativamente à 1.ª intervenção e atendendo aos recursos existentes no concelho. Na Tabela 4 indicam-se os procedimentos de atuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho por entidade interveniente no espaço concelhio.

De modo a facilitar a comunicação entre as entidades com responsabilidade no sistema municipal de DFCI disponibilizam-se na Tabela 5 os contactos da Comissão Municipal de Defesa da Floresta e na Tabela 6 os contactos das Juntas de Freguesia do concelho.

Figura 1. Esquema de comunicação dos alertas amarelo, laranja e vermelho

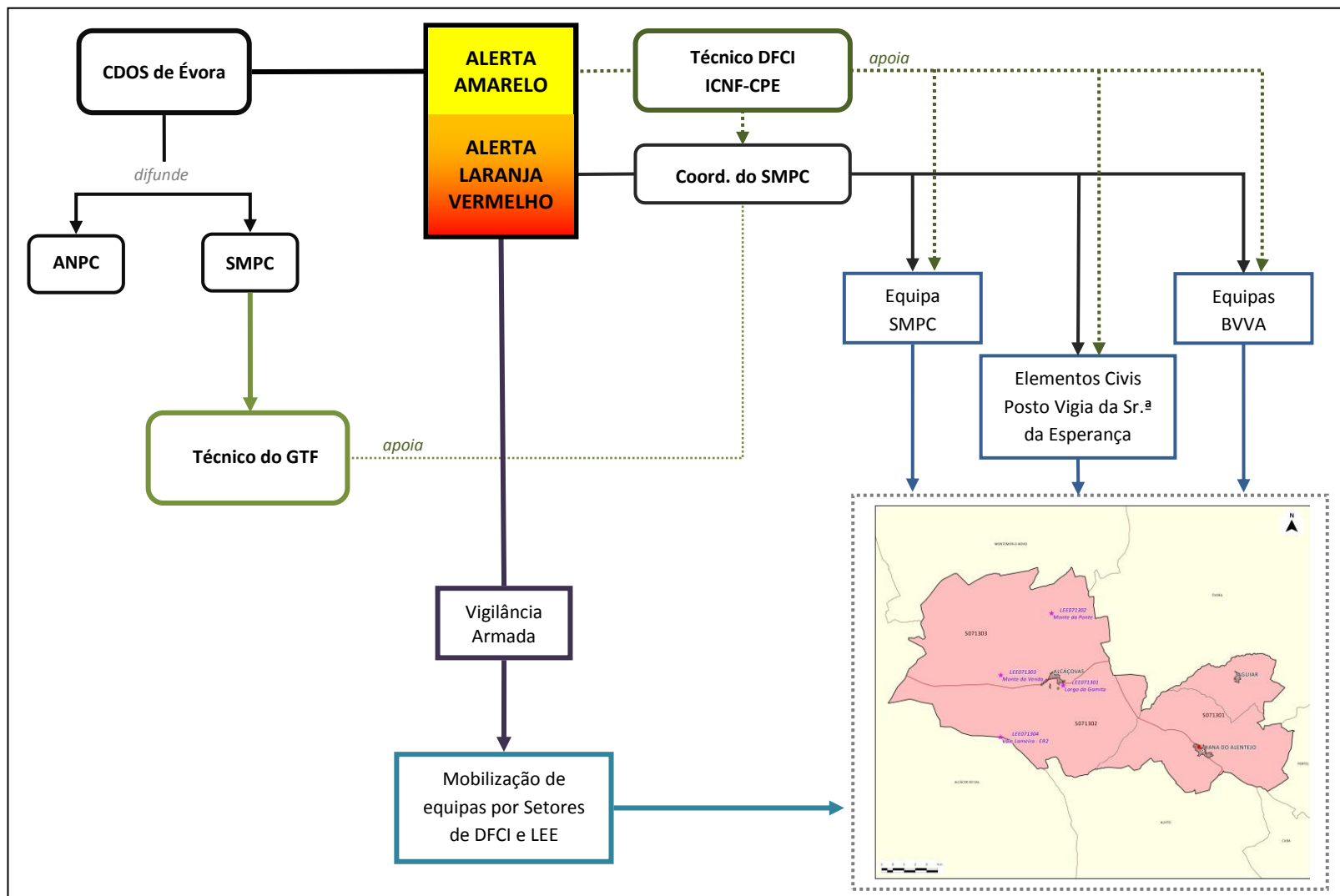


Tabela 4. Procedimentos de atuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho

ENTIDADE	PROCEDIMENTOS DE ATUAÇÃO									
	ALERTA AMARELO					ALERTA LARANJA E VERMELHO				
	DESIGNAÇÃO DA EQUIPA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	HORÁRIO	N.º MÍNIMO DE ELEMENTOS*	LEE	DESIGNAÇÃO DA EQUIPA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	HORÁRIO	N.º MÍNIMO DE ELEMENTOS**	LEE
BVVA	ECIN	1ª. Intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio	24h/dia (período crítico)	5 (1/6 a 30/9)	LEE071301 LEE071302 LEE071303 LEE071304	ECIN	1ª. Intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio	24h/dia (período crítico)	5 (1/6 a 30/9)	LEE071301 LEE071302 LEE071303 LEE071304
	ELAC	Apoio ao combate	24h/dia (período crítico)	2	***	ELAC	Combate	24h/dia (período crítico)	2	***
	EIP	1ª. Intervenção (2ª. Intervenção após ECIN entre 1/6 e 30/9), combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio	8h/dia	5	***	EIP	1ª. Intervenção (2ª. Intervenção após ECIN entre 1/6 e 30/9), combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio	8h/dia	5	***

ENTIDADE	PROCEDIMENTOS DE ATUAÇÃO									
	ALERTA AMARELO					ALERTA LARANJA E VERMELHO				
	DESIGNAÇÃO DA EQUIPA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	HORÁRIO	N.º MÍNIMO DE ELEMENTOS*	LEE	DESIGNAÇÃO DA EQUIPA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	HORÁRIO	N.º MÍNIMO DE ELEMENTOS**	LEE
GNR	EPNA	Vigilância e Deteção	24h/dia	Variável	--	EPNA	Vigilância e Deteção	24h/dia	Variável	--
	EPF	Vigilância e Deteção	24h/dia	Variável	--	EPF	Vigilância e Deteção	24h/dia	Variável	--
	Elementos Cívicos Posto de Vigia da Sr.ª da Esperança	Vigilância e Deteção	Fase <i>Bravo</i> (12h-20h) e Fase <i>Charlie</i> (24h/dia)	4	--	Elementos Cívicos Posto de Vigia da Sr.ª da Esperança	Vigilância e Deteção	Fase <i>Bravo</i> (12h-20h) e Fase <i>Charlie</i> (24h/dia)	4	--

Legenda:

- * Pelo menos 25% de grau de mobilização de meios adicionais e grau de prontidão até duas horas
- ** Grau de mobilização de meios adicionais igual ou superior a 50% e grau de prontidão de 6 a 12 horas
- *** Equipa posicionada no Quartel do Corpo de Bombeiros Voluntários de Viana do Alentejo.

Tabela 5. Lista geral de contactos

ENTIDADE	SERVIÇO	CARGO	NOME DO RESPONSÁVEL	TELEMÓVEL	TELEFONE	FAX	ENDEREÇO DE CORREIO ELETRÓNICO
CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO ALENTEJO	CMDFCI / SMPC	Presidente da CMVA	Bernardino Pinto	Reservado	266 930 010	266 930 019	camara@cm-vianadoalentejo.pt
	CMDFCI, SMPC e GTF	Coordenador e Técnico	Bruno Borges	Reservado	266 930 010	266 930 019	brunoborges@cm-vianadoalentejo.pt gtf@cm-vianadoalentejo.pt
ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BVVA	CMDFCI	Comandante	Francisco Magro	Reservado	266 953 123	266 939 203	ahb.viana@sapo.pt
		2.º Comandante	Gonçalo Sabarigo	Reservado	266 953 123	266 939 203	ahb.viana@sapo.pt
GNR	CMDFCI	Comandante Destacamento Territorial de Montemor-o-Novo	Tenente Tiago Fernandes	Reservado	266 898 050	266 898 058	ct.evr.dmmn@gnr.pt ct.evr.dmmn.pmmn@gnr.pt
		Comandante Posto de Viana do Alentejo	Sargento Ajudante Manuel Silva	Reservado	266 953 126	266 939 121	ct.evr.dmmn.pvna@gnr.pt
		Comandante Posto de Alcáçovas	Cabo Nelson Nunes	Reservado	266 954 118	266 949 089	ct.evr.dmmn.pacv@gnr.pt
JUNTAS DE FREGUESIA	CMDFCI	Presidente JF de Viana do Alentejo	Joaquim Viegas	Reservado	266 953 317	266 791 255	juntaviana@sapo.pt

ENTIDADE	SERVIÇO	CARGO	NOME DO RESPONSÁVEL	TELEMÓVEL	TELEFONE	FAX	ENDEREÇO DE CORREIO ELETRÓNICO
ICNF	DCNF Alentejo	Diretor Departamento	Pedro Rocha	-	266 737 370	266 737 379	pedro.rocha@icnf.pt
	CMDFCI - CPE	Coord. Prevenção Estrutural	João Belchiorinho	Reservado	266 737 370	266 737 379	joao.belchiorinho@icnf.pt
ANPC - CDOS	CDOS Évora	CODIS	José Ribeiro	Reservado	266 739 400	266 739 404	codis.evora@procv.pt
	CDOS Évora	Segundo CODIS	José Soldado	Reservado	266 739 400	266 739 404	2codis.evora@provic.pt

Tabela 6. Contactos das Juntas de Freguesia

JUNTA DE FREGUESIA	NOME DO PRESIDENTE	LOCALIZAÇÃO/ MORADA	TELEMÓVEL	TELEFONE
AGUIAR	António Inácio Lopes	Rua 10 de Outubro, Lt. 1 7090 Aguiar	Reservado	266 930 863
VIANA DO ALENTEJO	Joaquim Viegas	Rua Brito Camacho, 17 7090 Viana do Alentejo	Reservado	266 953 317
ALCÁÇOVAS	Sara Pajote	Praça da República, 9 7090-026 Alcáçovas	Reservado	266 954 181

Na Tabela 7 apresentam-se os contactos de um conjunto de munícipes que em caso de necessidade poderão ser guias locais e apoiar as equipas de intervenção no combate a incêndios florestais.

Tabela 7. Contacto de Guias Locais.

ÁREA GEOGRÁFICA	NOME	OCUPAÇÃO	TELEMÓVEL
AGUIAR	Reservado	Reservado	Reservado
	Reservado	Reservado	Reservado
VIANA DO ALENTEJO	Reservado	Reservado	Reservado
ALCÁÇOVAS	Reservado	Reservado	Reservado
	Reservado	Reservado	Reservado
	Reservado	Reservado	Reservado

3. SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LOCAIS ESTRATÉGICOS DE ESTACIONAMENTO (LEE)

O zonamento do território em setores territoriais de DFCI constitui uma medida fundamental à adequada planificação e execução das ações de vigilância e deteção, 1.ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio.

Os setores territoriais de DFCI definem parcelas contínuas do território municipal às quais são atribuídas, no âmbito da CMDF, responsabilidades claras quanto às ações referidas anteriormente.

Os locais estratégicos de estacionamento (LEE), integrados na rede de vigilância constituem pontos no território onde se considera ótimo o posicionamento de unidades de 1.ª intervenção, garantindo o objetivo de máxima rapidez nessa intervenção e, secundariamente, os objetivos de vigilância e dissuasão eficazes (AFN, 2012).

3.1 Vigilância e deteção de incêndios

O sistema de vigilância municipal, organizado em vigilância fixa e móvel, tem por objetivo detetar os incêndios florestais atempadamente de forma a minimizar o período decorrido entre o início do incêndio, a 1.ª intervenção e o combate.

Vigilância fixa

A vigilância fixa e deteção de incêndios no concelho de Viana do Alentejo é assegurada pelo posto de vigia (PV) da Senhora da Esperança, cuja tutela pertence à GNR. A vigilância fixa neste PV situado na freguesia de Alcáçovas é feita em duas fases distintas: Fase *Bravo*, que ocorre de 15 de maio a 30 de junho e Fase *Charlie*, que ocorre entre 1 de julho a 30 de setembro. Em ambas as fases atuam 4 elementos em turnos e dias alternados, sendo o horário de atuação na Fase *Bravo* das 8:00 às 16:00 horas e na Fase *Charlie* durante as 24 horas do dia.

Para garantir a cobertura da maior área possível do concelho de Viana do Alentejo o PV referido anteriormente é complementado por PV localizados em concelhos vizinhos. Assim, conforme pode ser observado no Mapa III.01, a rede de PV cujas bacias de visibilidade incluem a área do concelho de Viana do Alentejo são:

- **Posto de vigia da Senhora da Esperança, no concelho de Viana do Alentejo (66-02);**
- **Posto de vigia de Maceira, no concelho de Alcácer do Sal (70-01);**
- **Posto de vigia de Mendro, no concelho de Vidigueira (61-01).**

Após a deteção e transmissão da localização de um foco de incêndio por parte das equipas da rede PV cabe ao Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Évora coordenar os procedimentos subsequentes. Neste âmbito, o CDOS em estrita articulação com outros organismos e/ou instituições contribui para a prossecução dos objetivos estratégicos definidos para o combate aos incêndios florestais.

Tendo em conta a cobertura da rede de postos de vigia, a ocupação do solo e os tempos de deslocação a partir do quartel do Corpo de Bombeiros Voluntários de Viana do Alentejo definiu-se o posicionamento de 4 LEE na freguesia de Alcáçovas, designadamente os seguintes:

- **LEE do Largo da Gamita (LEE 07 13 01);**
- **LEE de Monte da Ponte (LEE 07 13 02);**
- **LEE de Monte da Venda (LEE 07 13 03);**
- **LEE de Vale Lameira – ER2 (LEE 07 13 04).**

Estes LEE permitem reforçar algumas zonas visíveis por PV, possibilitando ainda melhorar significativamente o tempo para as ações de ataque inicial em caso de ocorrência de ignições.

Importa sublinhar que apesar da rede de postos de vigia existente assegurar a cobertura de grande parte da superfície do concelho, garantindo uma boa cobertura de visibilidade do concelho e uma rápida intervenção, a vigilância móvel é também de primordial importância, fazendo incidir a sua

ação preferencialmente na zona não visível (principalmente na Serra do Anel, em Entre Vinhas e junto da Ribeira de Alcáçovas) e nas zonas que possuem um maior risco de incêndio.

Vigilância móvel

A vigilância terrestre móvel é um complemento da rede de vigilância fixa, permitindo não só uma deteção prematura, mas também uma rápida primeira intervenção e circunscrição da ocorrência até à chegada dos meios de combate.

No concelho de Viana do Alentejo as ações de vigilância móvel são realizadas por uma equipa dos Bombeiros Voluntários de Viana do Alentejo (Equipa de Combate a Incêndios) e pelas equipas EPNA e EPF da GNR pertencente ao Destacamento Territorial de Montemor-o-Novo. Estas equipas poderão ainda contar com o apoio da GNR do Município de Viana do Alentejo, designadamente dos militares pertencentes aos Postos Territoriais de Viana do Alentejo e Alcáçovas.

3.2 Primeira intervenção

A intervenção nos primeiros 10 a 15 minutos é fundamental para circunscrever e evitar a progressão de um incêndio florestal. Neste sentido, em Viana do Alentejo as ações de primeira intervenção são responsabilidade da Equipa de Combate a Incêndios (ECIN), da Equipa Logística de Apoio ao Combate (ELAC) e da Equipa de Intervenção Permanente (EIP) pertencentes aos BVVA (Mapa III.03).

3.3 Combate

No concelho de Viana do Alentejo as ações de combate ficarão a cargo dos BVVA (Mapa III.04). Em termos de meios humanos e materiais os BVVA têm disponível durante as fases *Bravo* e *Charlie* uma ECIN (constituída por 5 elementos), uma ELAC (2 elementos) e uma EIP (5 elementos). As

viaturas associadas à ECIN possuem uma capacidade total de 13.200 litros, podendo ser apoiadas pela viatura da ELAC com uma capacidade total de 9.000 litros e pelas viaturas da EIP com uma capacidade total de 6.700 litros.

Os BVVA poderão solicitar ainda o apoio de outras entidades e/ou proprietários particulares que disponham de meios de supressão hidráulicos ou outros meios complementares de apoio ao combate (cf. Tabela 2, Ponto 1).

3.4 Rescaldo e vigilância pós-incêndios

O rescaldo de um incêndio é entendido como um conjunto de operações que completam a extinção desse mesmo incêndio e evitam o seu reacendimento. Esta operação difícil e morosa consiste em extinguir os focos remanescentes de incêndio e impedir a sua re-ignição. Após o rescaldo de um incêndio é necessário fazer a vigilância da área ardida, de forma a garantir que o incêndio fique completamente extinto.

As ações de rescaldo e vigilância pós-incêndio ficarão a cargo dos BVVA (Mapa III.05), sendo que os meios disponíveis no concelho para as ações de rescaldo são os mesmos dos previstos para o combate.

4. CARTOGRAFIA DE APOIO À DECISÃO

A representação cartográfica das redes DFCI constitui uma importante ferramenta de apoio às operações de 1.ª intervenção, combate e rescaldo, procurando aumentar os níveis de segurança dos intervenientes nessas operações.

Assim, apresenta-se no Mapa III.06 diferentes níveis de informação de apoio à decisão, nomeadamente áreas de conservação (Rede Natura), interface urbano/espço florestal (FGC), RVF (operacional) e RPA (operacional).

ANEXOS

Anexo 1. Cartografia

Os mapas que fazem parte do PMDFCI de Viana do Alentejo encontram-se identificados na Tabela 8¹.

Tabela 8. Índice de mapas

N.º	TÍTULO DO MAPA
III.01	Rede de vigilância e deteção de incêndios do concelho de Viana do Alentejo
III.02	Setores territoriais de DFCI e LEE – vigilância e deteção – do concelho de Viana do Alentejo
III.03	Setores territoriais de DFCI e LEE – 1.ª intervenção – do concelho de Viana do Alentejo
III.04	Setores territoriais de DFCI e LEE – combate – do concelho de Viana do Alentejo
III.05	Setores territoriais de DFCI e LEE – rescaldo e vigilância pós-incêndio – do concelho de Viana do Alentejo
III.06	Apoio à decisão do concelho de Viana do Alentejo

¹ Os mapas são apresentados em formato imagem (.jpg) para impressão em formato A3 e fazem parte de anexo próprio.